

Os dias escuros

Amanheceu um dia sem luz – mais um – e há um grande silêncio na rua. Chego à janela e não vejo as figuras habituais dos primeiros trabalhadores. A cidade, ensopada de chuva, parece que desistiu de viver. Só a chuva mantém constante seu movimento entre monótono e nervoso. É hora de escrever, e não sinto a menor vontade de fazê-lo. Não que falte assunto. O assunto aí está, molhando, ensopando os morros, as casas, as pistas, as pessoas, a alma de todos nós. Barracos que se desmancham como armações de baralho e, por baixo de seus restos, mortos, mortos, mortos. Sobreviventes mariscando na lama, à pesquisa de mortos e de pobres objetos amassados. Depósito de gente no chão das escolas, e toda essa gente precisando de colchão, roupa de corpo, comida, medicamento. O calhau solto que fez parar a adutora. Ruas que deixam de ser ruas, porque não dão mais passagem. Carros submersos, aviões e ônibus interestaduais paralisados, corrida a mercearias e supermercados como em dia de revolução. O desabamento que acaba de acontecer e os desabamentos programados para daqui a poucos instantes. Este, o Rio que tenho diante dos olhos, e, se não saio à rua, nem por isso a imagem é menos ostensiva, pois a televisão traz para dentro de casa a variada pungência de seus horrores. Sim, é admirável o esforço de todo mundo para enfrentar a calamidade e socorrer as vítimas, esforço que chega a ser perturbador pelo excesso de devotamento desprovido de técnica. (...)

(Carlos Drummond de Andrade, Correio da Manhã, 14/01/1966.)

'O que me restaram foram oito sacolas': moradora relata vida fora de casa três meses após enchente no RS; 3,3 mil seguem desabrigados

Porto Alegre é o município com maior número de pessoas desabrigadas. Cerca de 2,4 milhões de pessoas foram afetadas em todo o estado.

Por Maria Eduarda Ely, Gabriel Costa, **Maurício Paz**, RBS TV e g1 RS
28/07/2024 06h00 - Atualizado há 2 meses

Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/07/28/o-que-me-restaram-foram-oito-sacolas-moradora-relata-vida-fora-de-casa-tres-meses-apos-enchente-no-rs-33-mil-seguem-desabrigados.ghtml>. Acesso em 4.out.2024.

Rio Grande do Sul volta a registrar alagamentos e centenas de pessoas estão fora de casa

Estado já contabiliza 111 desabrigados, 149 desalojados e 29.452 afetados; segundo a Defesa Civil do Estado, 48 municípios já registraram algum tipo de dano devido às chuvas

26/09/2024 às 13:55 • Fernanda Rodrigues

Disponível em: <https://www.itatiaia.com.br/brasil/2024/09/26/rio-grande-do-sul-volta-a-registrar-alagamentos-e-865-pessoas-estao-fora-de-casa>. Acesso em 4.out.2024.

Sobe para 183 número de vítimas após enchente no RS; 27 pessoas seguem desaparecidas

Tragédia deixou mais de 600 mil pessoas fora de casa em maio. Canoas, Roca Sales e Cruzeiro do Sul concentram o maior número de óbitos.

Por g1 RS
09/08/2024 17h51 - Atualizado há um mês

Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/08/09/enchentes-rs-mortos-desaparecidos.ghtml>. Acesso em 4.out.2024

COMANDO: Coloque-se na posição de um articulista que, ao fazer uma pesquisa sobre as recentes catástrofes ocorridas em função das chuvas que afetaram o Rio Grande do Sul a partir do final de abril de 2024, encontra a crônica de Drummond, publicada em 1966, e decide dialogar com ela em um **artigo jornalístico opinativo** para uma série especial sobre cidades, publicada em revista de grande circulação.

Nesse artigo você, necessariamente, deverá:

- relacionar dois problemas enfrentados recentemente pelas cidades brasileiras em função das chuvas com aqueles trabalhados na crônica;
- mostrar em que medida concorda com a visão do cronista sobre a questão.